

**ESCOLA DE APERFEIÇOAMENTO DE OFICIAIS**

**Cap Inf VITOR HUGO DE OLIVEIRA BARROS**

**O EMPREGO DAS TÉCNICAS DE DEFESA PESSOAL NAS  
OPERAÇÕES DE GARANTIA DA LEI E DA ORDEM**

**Rio de Janeiro**

**2021**

**Cap Inf VITOR HUGO DE OLIVEIRA BARROS**

**Título:  
O EMPREGO DAS TÉCNICAS DE DEFESA PESSOAL NAS  
OPERAÇÕES DE GARANTIA DA LEI E DA ORDEM**

Trabalho de Conclusão de Curso  
apresentado à Escola de  
Aperfeiçoamento de Oficiais como  
requisito parcial para a obtenção do grau  
especialização em Ciências Militares.

**Orientador: Maj Inf ARTHUR NUNES E  
SILVA**

**Rio de Janeiro**

**2021**

**Cap Inf VITOR HUGO DE OLIVEIRA BARROS**

**O EMPREGO DAS TÉCNICAS DE DEFESA PESSOAL NAS  
OPERAÇÕES DE GARANTIA DA LEI E DA ORDEM**

Trabalho de Conclusão de Curso  
apresentado à Escola de  
Aperfeiçoamento de Oficiais como  
requisito parcial para a obtenção do grau  
de especialização em Ciências Militares.

Aprovado em \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

**COMISSÃO DE AVALIAÇÃO**

---

**ROBERTO NUNES RIBEIRO FILHO – Maj**  
Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais do Exército  
Presidente

---

**ARTHUR NUNES E SILVA – Maj**  
Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais do Exército  
1º Membro

---

**VÍTOR SILVA POLETO – Cap**  
Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais do Exército  
2º Membro

## **AGRADECIMENTOS**

Primeiramente, eu agradeço a Deus, pelo dom da vida e por todas as bênçãos que me deste este ano. Posteriormente agradeço a minha esposa Karina por todo amor e carinho, ainda por ter sido minha ajudadora, principalmente nos momentos de dificuldade. Não poderia deixar de agradecer minha mãe, que não só me forneceu as bases sólidas para que eu pudesse alcançar a carreira que ocupo, mas principalmente neste ano, por ter ajudado com sua presença nos momentos em que eu e minha esposa precisamos nos ausentar para trabalhar. Por fim a meus filhos por fornecerem toda a alegria e emoção, mesmo em momentos de ansiedade e preocupação.

## RESUMO

Neste trabalho abordaremos o assunto relativo ao emprego do combate corpo a corpo no contexto das operações de Garantia da Lei e da Ordem, com o objetivo de demonstrar a importância dessa técnica e desenvolver uma atenção que leve os comandantes de Organizações Militares a darem prioridade relevante a essas instruções e, conseqüentemente, enriquecer o preparo individual do combatente no âmbito da Força e ressaltar a importância do uso correto e adequado dessa técnica a fim de evitar danos a imagem da instituição e preservar o nome “Exército Brasileiro” perante a sociedade. Para atingir esses objetivos vamos analisar as experiências de militares em Operações de Garantia da Lei e da Ordem (GLO), a demanda existente dessa técnica nas Operações e qual o nível que se encontram os militares combatentes das Organizações Militares de Infantaria. Ainda como podemos atingir um aperfeiçoamento eficaz e eficiente dessas técnicas nas OMs operacionais do Exército Brasileiro.

Palavras chaves: Artes Marciais. GLO. Combate corpo a corpo. Lutas. Defesa Pessoal.

## **ABSTRACT**

In this paper, we will address the issue of the use of hand-to-hand combat in the context of Law and Order Assurance operations, with the objective of demonstrating the importance of this technique and developing an attention that leads commanders of Military Organizations to give relevant priority to these instructions and, consequently, enrich the combatant's individual training within the Force and emphasize the importance of the correct and appropriate use of this technique in order to avoid damaging the image of the institution and preserving the name "Brazilian Army" before society. To achieve these objectives, we will analyze the experiences of military personnel in Law and Order Guarantee Operations (GLO), the existing demand for this technique in Operations and what is the level of combatant military personnel in Military Infantry Organizations. How can we achieve an effective and efficient improvement of these techniques in the operational OMs of the Brazilian Army.

Key words: Martial arts. GLO. Hand-to-hand combat. Fights. Self-defense.

<b>SUMÁRIO</b>	
<b>1 INTRODUÇÃO.....</b>	<b>9</b>
1.1 PROBLEMA.....	12
1.1.1 Antecedentes do Problema.....	13
1.1.2 Formulação do Problema.....	14
1.2 OBJETIVOS.....	14
1.2.1 Objetivo Geral.....	15
1.2.2 Objetivos Específicos.....	15
1.3 QUESTÕES DE ESTUDO.....	15
1.4 METODOLOGIA.....	16
1.4.1 Objeto formal de estudo.....	16
1.4.2 Amostra.....	16
1.4.3 Delineamento da pesquisa.....	17
1.4.4 Procedimentos para revisão da literatura .....	17
1.4.5 Procedimentos Metodológicos.....	17
1.4.6 Instrumentos.....	18
1.4.7 Análise de dados.....	18
1.5 JUSTIFICATIVA.....	18
<b>2. REFERENCIAL TEÓRICO.....</b>	<b>20</b>
2.1 HISTÓRICO DAS ARTES MARCIAIS.....	21
2.2 HISTÓRICO DAS ARTES MARCIAIS NO EXÉRCITO BRASILEIRO.....	22
2.3 AS ARTES MARCIAIS NO CONTEXTO MILITAR.....	23
<b>2.3.1 Generalidades.....</b>	<b>23</b>
<b>2.3.2 Programa MCMAP.....</b>	<b>24</b>
<b>2.3.3 O Krav Maga Israelense .....</b>	<b>27</b>
2.4 LUTAS DESENVOLVENDO ATRIBUTOS DA ÁREA AFETIVA E PSICOMOTORA.....	27
<b>2.4.1 Autoconfiança .....</b>	<b>29</b>
<b>2.4.2 Iniciativa .....</b>	<b>29</b>
<b>2.4.3 Coragem .....</b>	<b>30</b>
<b>2.4.4 Equilíbrio Emocional .....</b>	<b>31</b>

<b>SUMÁRIO</b>	
<b>2.4.5 Desenvolvimento Psicomotor .....</b>	32
<b>2.4.6 Outros benefícios das Artes Marciais .....</b>	32
<b>2.5 AS INSTRUÇÕES E O PREPARO DOS MILITARES A RESPEITO DO ASSUNTO COMBATE CORPO A CORPO (CCC).....</b>	33
<b>2.6 UM BREVE ESTUDO DAS PRINCIPAIS TÉCNICAS DE ARTES MARCIAIS UTILIZADAS PARA COMPOR O MANUAL DE COMBATE CORPO A CORPO.....</b>	35
<b>2.6.1 Taekwondo .....</b>	35
<b>2.6.2 Judô .....</b>	36
<b>2.6.3 Jiu-Jitsu .....</b>	37
<b>3. ANÁLISES E RESULTADOS.....</b>	39
<b>4. CONSIDERAÇÕES FINAIS E SUGESTÕES.....</b>	49
<b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....</b>	52



## 1. INTRODUÇÃO

Na última década o Exército foi bastante empregado em missões de Garantia da Lei e da Ordem, como citado por PAIM em 2019:

Atualmente, as Forças Armadas têm sido frequentemente acionadas para cumprir missões institucionais de garantia da lei e da ordem (GLO), isto é, quando há o esgotamento das forças de segurança pública de um estado e o Governo Federal precisa intervir. Estas ações, que precisam da aprovação do Presidente da República, são caracterizadas pela limitada área de abrangência e seu tempo de duração que também precisa ser determinado. (PAIM, 2019).



Imagem 1. Militares brasileiros durante uma patrulha motorizada na favela da Maré, em março de 2014. Foto: Exército Brasileiro

Fonte: <https://www.defesanet.com.br/doutrina/noticia/20843/Guerra-Irregular--Bda-Inf-Pqd-do-Exercito-Brasileiro-na-pacificacao-das-favelas-do-RJ/>

O manual Manual de Campanha EB70-MC-10.242 Operação de Garantia da Lei e da Ordem, 1ª Edição, 2018, define GLO como:

As Op GLO são operações militares de coordenação e cooperação de agências (CCA), realizadas no contexto específico da missão constitucional da garantia da lei e da ordem, conforme o artigo 142 da Constituição Federal de 1988 (CF/88), podendo ser desenvolvidas em ambiente rural ou urbano. O acionamento das FA, para cumprirem missões desta natureza, é realizado por intermédio de decreto presidencial. (EB70-MC-10.242, 2018).

O Exército, dentre suas missões constitucionais, tem por dever garantir a lei e a ordem se necessário for, isso ocorre quando:

As FA são chamadas a atuar em Op GLO quando os instrumentos previstos no Art 144 da CF/88, que definem os órgãos encarregados pela segurança pública, forem formalmente decretados como

indisponíveis, insuficientes ou inexistentes, sendo solicitado apoio pelo governador do Estado (ou Distrito Federal) ao Presidente da República.

Entende-se como indisponível aquele órgão de segurança pública (OSP) que, apesar de ter seu efetivo completo e ter capacidade de gerir os problemas de emprego de sua força naquele território, esteja com restrições ao seu emprego, por causa de greves, paralisações parciais ou desvio de finalidade.

Nas condições previstas no tópico anterior, após determinação do Presidente da República, podem ser ativados os órgãos operacionais das Forças Armadas, que podem desenvolver, em área previamente estabelecida e por tempo limitado, as ações de caráter preventivo e operativo, necessárias para assegurar o resultado das Op GLO. (EB70-MC-10.242, 2018).

Em termos práticos e diretos, pode ser dizer que a aplicação do conceito acima descrito, no cenário atual faz-se:

Dentro deste contexto, a instituição exerce diversas missões de defesa das fronteiras, de pacificação e de manutenção da segurança em solo brasileiro e estrangeiro, onde a garantia da lei e da ordem (GLO) com suas diversas missões secundárias (Controle de Distúrbio, Reintegração de Posse, Posto de Segurança Estático, Operações de Busca e Apreensão) é uma das operações mais realizadas atualmente. (CAMPOSO, Lucas Rodrigues; DE JESUS, Anderson Gomes; SILVEIRA, Breno Archanjo Venturim. As missões constitucionais do Exército Brasileiro e as artes marciais: a importância do combate corpo a corpo como uso moderado da força nas atividades operacionais. Rev. Silva, Rio de Janeiro, v. 3, n. 2, p. 8-21, jul.-dez. 2019).

Ainda dentro desse mesmo contexto, visto a abrangência desse tipo de operação e a complexidade de atividades a serem possivelmente empregadas, cresce de importância a preparação do militar nas Operações Tipo Polícia, que é definido como:

Operação que é intensamente empregada na garantia da lei e da ordem, podendo ser realizada em ambiente urbano ou rural, com as finalidades principais de controlar a população; proporcionar segurança à tropa, às autoridades, às instalações, aos serviços essenciais, à população e às vias de transporte; e restringir a capacidade e a liberdade de atuação das forças oponentes. (Manual de Campanha POLÍCIA DO EXÉRCITO EB70-MC-10.239, 2018, P.5-4).



Imagem 2. Polícia do Exército atua no Rio Grande do Norte, em face à paralisação das Polícias Civil e Militar. - Noticiário do Exército (eb.mil.br)  
Fonte: [https://www.eb.mil.br/web/noticias/noticiario-do-exercito/-/asset\\_publisher/MjaG93KcunQl/content/id/8528171](https://www.eb.mil.br/web/noticias/noticiario-do-exercito/-/asset_publisher/MjaG93KcunQl/content/id/8528171)

Com vistas a garantir uma ação adequada e precisa sobre a ameaça enfrentada, utilizando-se do menor poder de combate necessário e, conseqüentemente, preservar a imagem da Força, torna-se fundamental o emprego de técnicas de defesa pessoal no uso progressivo da força em Operações de Garantia da Lei e da Ordem.

A intenção do trabalho é ressaltar a importância do emprego de técnicas de defesa pessoal pelo combatente individual inserido em uma tropa empregada numa operação de GLO, o qual pode repercutir tanto positivamente quanto negativamente para a imagem da instituição.

Com o aumento do emprego do Exército em Operações Urbanas, especificamente de Garantia da Lei e da Ordem, associado ao advento da tecnologia, a qual proporciona a prospecção de imagens e vídeos em qualquer lugar e a qualquer hora, principalmente através de aparelho celular, torna-se fundamental o desenvolvimento de técnicas que qualifiquem o militar a utilizar adequadamente sua autoridade através da força física se necessário for.

Vale ressaltar ainda que esse tipo de Operação se caracteriza por manter uma proximidade muito grande entre o combatente e um possível oponente, pois a identificação do inimigo, muitas das vezes faz-se na própria abordagem individual de um suspeito.

Diante disso, torna-se fundamental que os comandantes dos níveis táticos dêem total atenção ao assunto, para que busquem alcançar o preparo adequado de seus subordinados.

Abordaremos o tema sob a perspectiva de como as técnicas de defesa pessoal podem contribuir para a administração de pequenos conflitos ocorridos no emprego de frações em Operações de GLO.

No decorrer desta pesquisa, deveremos atingir os seguintes objetivos: ressaltar a importância e a necessidade do conhecimento prático de defesa pessoal para o combatente individual, afim que seja executado um preparo adequado e qualitativo ao combatente; levantar algumas das consequências de uma atitude excessiva ou incorreta por parte do militar; identificar o que precisa ser feito para melhorar e sugerir a execução do método.

Nesse trabalho será seguida uma estrutura, que se dará da seguinte maneira:

A fim de enriquecer os conhecimentos do leitor, vamos abordar um breve histórico das Artes Marciais e sua introdução didática no Exército Brasileiro.

Após construídos os alicerces introdutórios e a ligação do Exército com as Artes Marciais, demonstraremos a importância do conhecimento prático de defesa pessoal para o sucesso das operações militares no contexto de Garantia da Lei e Da Ordem e preservação da imagem da tropa.

Depois, buscaremos identificar as consequências de atitudes erradas ou excessivas neste contexto.

Posteriormente, veremos o que é necessário para que o militar atinja as qualificações necessárias para o exercício do uso progressivo da força de forma eficaz e eficiente utilizando-se da menor letalidade possível.

Ainda, analisar quais os outros benefícios e atributos desenvolvidos pelo militar ao praticar as atividades de lutas.

Por fim, concluir que é primordial para o militar combatente, ter o domínio de técnicas de defesa pessoal para o cumprimento de missões de Garantia da Lei e da Ordem no cenário atual e demonstrar que isso leva tempo e dedicação para ser alcançado para toda a tropa de pronto emprego de determinada Organização Militar, pois todos devem estar, prioritariamente, nas mesmas condições.

## 1.1 PROBLEMA

Segundo o Caderno de Instrução Combate Corpo Corpo (EB70-CI-11.414):

O militar é um indivíduo que, em virtude do seu trabalho e da natureza de algumas missões, pode ser alvo de constantes ameaças à sua integridade física. Sendo assim, faz-se necessário que esse profissional saiba proceder em uma situação de confronto corpo a corpo, desarmado ou não (Caderno de Instrução Combate Corpo Corpo, EB70-CI-11.414, 2017, p 1-1).

Diante do exposto, surge o seguinte questionamento: será que todos os combatentes empregados nas Operações de Garantia da Lei e da Ordem encontram-se nas condições acima descritas?

Como já mencionado na introdução, o Exército tem participado frequentemente em operações de Garantia da Lei e da Ordem, principalmente nas duas últimas décadas. Esse tipo de emprego, caracterizado como combate não convencional, faz se necessário operar tipo polícia contra um inimigo em ambiente urbano, cercado por câmeras e por cidadãos inocentes, o que restringe o uso de armamento, por se tornar um meio excessivo do uso da força e que, muito das vezes, pode gerar grandes consequências. Nesta ocasião o uso progressivo e adequado da força, como forma de emprego, é fundamental, a fim de solucionar o caos com nenhum ou o menor dano colateral possível. Dentro desse contexto, será que podemos afirmar que nossos militares são especialistas, quando se fala de usar o menor poder de combate, ou seja, suas próprias mãos como meio de proteção ou até mesmo de ataque?

### **1.1.1 Antecedentes do Problema**

Não precisamos pesquisar muito para acharmos vídeos circulando na internet, onde militares ou policiais militares não conseguiram ou tiveram muita dificuldade para deter algum fora da lei, ou agente perturbador da ordem pública utilizando-se da força, logicamente que isso se refere a situação em que o detido apresenta resistência à prisão, condução ou até mesmo uma simples abordagem.

Em Operações de Garantia da Lei e da Ordem o inimigo muito das vezes está mais próximo do combatente do que ele imagina. Isso requer atenção e habilidades que vão além da utilização do armamento, o qual as vezes pode ser restrito por conta da esfera que se encontra. Tal circunstância exige que o combatente possua técnicas

de defesa pessoal, a fim de gerenciar a crise sem causar danos a terceiros e ainda à imagem da tropa.

Os conflitos modernos se desenvolvem num cenário cada vez mais complexo, com os avanços tecnológicos e a evolução da arte da guerra, em que se busca incessantemente a diminuição dos efeitos colaterais nas diversas atividades operacionais. Atualmente o Exército Brasileiro (EB) visa continuamente manter o nível de preparação física, intelectual e moral dos militares a fim de cumprir todas as missões constitucionais. (CAMPOSO, Lucas Rodrigues; DE JESUS, Anderson Gomes; SILVEIRA, Breno Archanjo Venturim. As missões constitucionais do Exército Brasileiro e as artes marciais: a importância do combate corpo a corpo como uso moderado da força nas atividades operacionais. Rev. Silva, Rio de Janeiro, v. 3, n. 2, p. 8-21, jul.-dez. 2019).

Com o grande aumento do emprego do Exército em operações de GLO, seus militares, conseqüentemente, passaram a ficar mais expostos aos olhos da sociedade e de seus organismos de comunicação, com isso torna-se indiscutível a importância da preparação militar para responder às expectativas dos conflitos gerados nos diversos ambientes operacionais.

### **1.1.2 Formulação do Problema**

Diante dessa conjuntura, formulou-se o seguinte problema de pesquisa: será que o militar combatente se encontra qualificado em defesa pessoal para enfrentar uma ameaça tão próxima que restrinja o uso do armamento e, ainda, diante da importância de manter a confiança da sociedade e preservar a imagem da Força no cumprimento das Operações de GLO, será que, em sua grande maioria, estão preparados emocionalmente e tecnicamente para realizar esse tipo de técnica? Se não, como fazer para atingir essa qualificação?

## **1.2 OBJETIVOS**

Dentre as variáveis e possibilidades de conflitos criados pela evolução do combate moderno e irregular surgidas no cenário de Garantia da Lei e da Ordem, foi buscado o estudo do emprego das tropas de infantaria dos batalhões em operações de GLO, com ênfase nas principais missões em que o Exército participou na última década.

### **1.2.1 Objetivo Geral**

Demonstrar a importância das instruções de defesa pessoal para o cumprimento das missões de Garantia da Lei e da Ordem e despertar um movimento de prioridade dessa atividade nos batalhões de infantaria.

### **1.2.2 Objetivos Específicos**

Enriquecer o conhecimento do leitor à respeito das Artes Marciais e sua introdução didática no Exército Brasileiro, dando-lhe uma base sólida do emprego histórico e atual dessa atividade.

Ressaltar a importância da habilidade dessa técnica para o sucesso das operações de GLO no combate atual.

Identificar a necessidade de conhecer as técnicas de defesa pessoal e aplicar de forma correta para o sucesso das operações;

Identificar a ameaça apresentada nesse tipo de operação.

Observar os erros e danos causados numa possível atitude errada ou execiva.

Levantar as ações necessárias para estar preparado.

Apresentar melhorias ao preparo.

Identificar os benefícios do hábito dessa prática para a construção da formação militar nas áreas afetiva, cognitiva e psicomotora.

## **1.3 QUESTÕES DE ESTUDO**

- a) Qual a necessidade militar do combatente saber lutar?
- b) Qual nível geral de conhecimento e prática dos militares combatentes nos batalhões de infantaria, atualmente?
- c) Os militares estão preparados para enfrentar um oponente fisicamente?
- d) Como se dá o nível de importância ao treinamento de combate corpo a corpo nos batalhões de infantaria?
- e) Qual a metodologia para atingir um nível mínimo de confiança e habilidade para empregar uma técnica eficiente contra um oponente que apresente resistência e perigo ao militar ou a terceiros?

#### 1.4 METODOLOGIA

A pesquisa se dará por meio de questionários, Ficha de Coleta de Dados e Entrevistas a fim de buscar o estreitamento do objetivo a ser alcançado.

##### 1.4.1 Objeto formal de estudo

Nosso estudo visa analisar o emprego do combatente nas Operações de GLO das duas últimas décadas e as possíveis situações apresentadas, aspectos positivos e negativos ao correto e incorreto manuseio das técnicas e os efeitos causados por determinadas atitudes, tudo no contexto do uso progressivo da força, empregando as técnicas de defesa pessoal pelo combatente individual.

##### 1.4.2 Amostra



Será baseada nos relatos, entrevistas, questionários e documentos expositivos das missões em que o Exército foi empregado nas duas últimas décadas, utilizando-se como objeto de pesquisa militares que serviram ou servem em OMs de infantaria.

#### **1.4.3 Delineamento da pesquisa**

A pesquisa será do tipo qualitativa quanto ao método de abordagem e explorativa quanto ao objetivo geral.

#### **1.4.4 Procedimentos para revisão da literatura**

Serão realizadas entrevistas com militares que participaram das missões de GLO na última década, além de pesquisas em artigos, documentos e monografias que tratam do assunto. Mantendo como balizador dos objetivos a serem alcançados, a missão constitucional do Exército, o manual de combate corpo a corpo e os documentos que regulamentam à instrução militar no âmbito da Força Terrestre.

#### **1.4.5 Procedimentos Metodológicos**

Inicialmente, estudaremos as monografias que já trataram do assunto anteriormente, depois vamos estudar os relatos e documentos das missões passadas.

Posteriormente, estudaremos os conhecimentos técnicos sobre as artes marciais e sua aplicação no meio policial.

Em seguida, vamos coletar os dados das entrevistas e questionários realizados com os militares que participaram das missões.

Por fim, analisar as formas de destacar a metodologia necessária para que os objetivos sejam alcançados.

#### 1.4.6 Instrumentos

- questionários/formulários;
- ficha de coleta de dados;
- observações;
- entrevista;
- grupo focal.

#### 1.4.7 Análise dos Dados

Para realização da análise dos dados usaremos um método que pode ser bem definido nos termos abaixo:

Para uma melhor compreensão do objeto de estudo, buscar-se-á uma aproximação da realidade a partir do quadro referencial dos próprios sujeitos do estudo, cabendo ao pesquisador compreender o significado da ação humana e não apenas descrevê-la. À transcrição das entrevistas, seguir-se-á a leitura “flutuante”, que consiste numa leitura exaustiva e repetida dos depoimentos, em busca da identificação das categorias empíricas presentes nas falas, para, em seguida, realizar a “leitura transversal”, possibilitando a identificação dos temas centrais, por meio dos quais proceder-se-á ao aprofundamento de cada categoria. Além da categorização e descrição das percepções, será feita uma discussão, com base no referencial teórico construído, integrando o mapeamento feito na observação sistemática com as percepções e grandezas coletadas nas entrevistas e escalas. Desta forma poder-se-á extrair considerações e conclusões a respeito do tema em questão. (Manual de Metodologia da Pesquisa Científica - Eduardo Borba Neves e Clayton Amaral Domingues – 2007).

### 1.5 JUSTIFICATIVA

Essa pesquisa visa demonstrar que as instruções de defesa pessoal são fundamentais à formação do combatente, mas não pode ser ministrada apenas no início da formação individual, ela precisa de uma constante prática por parte de todos

os militares combatentes, principalmente os comandantes de fração no nível tático, a fim de melhorar seu nível de conhecimento e consequentemente manter-se em condições de se empregado a qualquer momento.

Assim como um atleta de qualquer modalidade esportiva precisa manter-se em constante treinamento, o militar combatente precisa estar realizando seus treinamentos de defesa pessoal, a fim de manter-se em constante prontidão de emprego dessa técnica.

Conforme diz o Caderno de Instrução do Projeto Liderança.

A iniciativa deve ser entendida como “o desejo de assumir o controle da situação”, ou como “o desejo de agir prontamente”, ou ainda como “a capacidade de reagir e tomar providências oportunas em situações inesperadas ou de emergência, sem depender de ordens superiores”. (CADERNO DE INSTRUÇÃO DO PROJETO LIDERANÇA, 2011, p. 47).

Conforme observado acima, o combatente precisa de características fundamentais para a execução de suas ações frente a determinadas situações, o que pode se alcançar com a prática de atividade de defesa pessoal.

## 2. REFERENCIAL TEÓRICO

Segundo o [https://pt.wikipedia.org/wiki/Artes\\_marciais](https://pt.wikipedia.org/wiki/Artes_marciais):

Artes marciais (do latim *ars*: "técnica", do romano: "deus Marte" - "A técnica de Marte") ou *Wushu* (chinês tradicional: 武術: "arte da guerra"), são práticas físicas e mentais, derivadas de técnicas de guerra, divididas em diferentes graus, com o objetivo de desenvolvimento de seus praticantes para que possam defender-se atacando, ou submeter o adversário mediante diversas técnicas, e também expressar um ideal. A expressão *Wushu* designa todas as artes guerreiras, militares ou marciais. Técnicas de defesas que passaram por aperfeiçoamento gradual e foram transmitidas às gerações posteriores. ([https://pt.wikipedia.org/wiki/Artes\\_marciais](https://pt.wikipedia.org/wiki/Artes_marciais)).

Atualmente são utilizadas para diversas finalidades, segundo o objetivo de cada praticante e de cada modalidade.

Artes marciais também são sistemas para treinamento de combate (treinamento militar, policial e de defesa pessoal) geralmente sem o uso de armas de fogo ou de outros dispositivos modernos.

Artes marciais também são praticadas como modalidades de cunho esportivo, chamadas de desporto de combate, onde o objetivo principal são as competições (esportivo-competitivas). Existem diversos estilos, sistemas e escolas de artes marciais. O que diferencia as artes marciais da mera violência física (briga de rua) é a organização de suas técnicas em um sistema coerente de combate, desenvolvimento físico, mental e espiritual. ([https://pt.wikipedia.org/wiki/Artes\\_marciais](https://pt.wikipedia.org/wiki/Artes_marciais)).

Muitas pessoas atualmente ainda pensam que artes marciais são simplesmente dar socos e chutes aleatoriamente, como se fosse uma briga de rua, mas como mencionado acima, as artes marciais compõem um organizado sistema de técnicas coerentes de combate, desenvolvimento físico, mental e espiritual conforme cada modalidade ou finalidade. Ainda como visto, as artes marciais, podem ser praticadas com finalidade profissional, seja para aplicação militar, policial ou desportiva; ou para finalidade pessoal como um simples entretenimento em busca de benefícios a saúde física e mental, afirma o [https://pt.wikipedia.org/wiki/Artes\\_marciais](https://pt.wikipedia.org/wiki/Artes_marciais):

Atualmente, pessoas de todo o mundo estudam artes marciais por diferentes motivos: condicionamento físico, defesa pessoal, melhora da coordenação física, lazer, desenvolvimento de autodisciplina, participação em um grupo social e estruturação de uma personalidade sadia, visto que a prática possibilita o

extravasamento da tensão, o que harmoniza o indivíduo, focalizando-o em pensamentos positivos. No sistema, o enfoque na respiração proporciona benefícios físicos e psicológicos, como diminuição do cansaço, potencialização dos movimentos, aumento da autoconsciência e tranquilização. ([https://pt.wikipedia.org/wiki/Artes\\_marciais](https://pt.wikipedia.org/wiki/Artes_marciais)).

## 2.1 HISTÓRICO DAS ARTES MARCIAIS

Inicialmente, deve-se deixar claro que não há uma fonte que comprove uma data precisa do surgimento das artes marciais. Mas tudo indica que as artes marciais são artes milenares, ainda que não exista um conceito geral de definição da sua origem, mas sabe-se que sua origem está ligada à necessidade de sobrevivência do homem, tanto para se defender de animais quanto de outros indivíduos, como pode ser observado no artigo *História do Taekwondo*, produzido pela Federação Gaúcha de Taekwondo, que diz:

Nos tempos primitivos, não importa onde vivessem, os homens tinham que desenvolver técnicas pessoais de luta para que obtivessem o alimento e para se defenderem contra os inimigos, inclusive animais selvagens. (HISTÓRIA do Taekwondo Apud LIMA, 2016).

O [https://pt.wikipedia.org/wiki/Artes\\_marciais](https://pt.wikipedia.org/wiki/Artes_marciais) também classifica de maneira semelhante e menciona algumas civilizações do mundo que possivelmente foram pioneiras no surgimento das artes marciais:

Sua origem confunde-se com o desenvolvimento da civilização, quando, logo após o desenvolvimento da onda tecnológica agrícola, alguns começam a acumular riqueza e poder. Com isso, surgiram a cobiça, inveja e seu corolário, a agressão.

A necessidade abriu espaço para a profissionalização da proteção pessoal. Embora a versão mais conhecida da arte marcial, principalmente a história oriental, tenha, como foco principal, Bodhidharma - monge Indiano que, em viagem à China, orientou os monges chineses na prática da ioga e rudimentos da arte marcial indiana, o que resultou posteriormente na criação de um estilo próprio pelos monges de shaolin -, é sabido, historicamente, através da tradição oral e escavações arqueológicas, que o *kung fu* já existia na China há mais de 5 000 anos. Da China, estes conhecimentos se expandiram por quase toda a Ásia.

Japão e Coreia também têm tradição milenar em artes marciais. No Japão, destacam-se o judô, o caratê (com seus estilos, como o shotokan, bushi-ryu, shito-ryu, shorin-ryu etc.), o jiu-jítsu, o quendô, o aikidô, etc..

Recentes descobertas arqueológicas também mostram guardas pessoais na Mesopotâmia praticando técnicas de defesa e de imobilização de agressores. Paralelamente, o mundo ocidental desenvolveu outros sistemas, como o savate francês. ([https://pt.wikipedia.org/wiki/Artes\\_marciais](https://pt.wikipedia.org/wiki/Artes_marciais)).

Independente do local exato das primeiras práticas, concorda-se que a história das artes marciais está inteiramente ligada ao princípio da própria humanidade, visto que seu corpo como arma era o meio de defesa utilizado para sua sobrevivência.

A história das Artes Marciais se confunde com o tempo. Há relatos de que elas surgiram na Índia em 5000 a.C., quando os monges budistas que praticavam meditação por horas a fio se dedicavam a uma prática corpórea de movimentos chamada Vajramushti que em Sânscrito significa Punho Real (NATALI, 1987 apud AROLDO, 2010). Com o avanço das doutrinas budistas pelo Oriente, os monges seguiam por diversas trilhas, onde muitas das vezes se deparavam com ladrões e salteadores vindo então a fazer uso do Vajramushti (AROLDO, 2010).

## 2.2 HISTÓRICO DAS ARTES MARCIAIS NO EXÉRCITO BRASILEIRO

Segundo o CADERNO DE INSTRUÇÃO COMBATE CORPO A CORPO, 1ª Edição 2017:

O combate corpo a corpo entrou na grade curricular da Escola de Educação Física do Exército (EsEFEx) com o nome de Lutas, em 1932, e desde então vem sendo mantido até os dias atuais. Na instrução militar será tratado por Combate Corpo a Corpo (CCC). (Caderno de Instrução Combate Corpo a Corpo, EB70-CI-11.414, 2017, p 1-1).

Mas ao analisarmos o Exército Brasileiro e sua atuação em guerra no contexto do combate corpo a corpo, temos como destaque muito antes disso uma arte tipicamente brasileira que é a capoeira sendo utilizada em combate:

Em se falando de artes marciais nas forças armadas a primeira menção que se pode considerar como parte integrante dessas ações em corpo de tropa se dá quando da formação do Batalhão de Zuavos para a Guerra do Paraguai (1865-1870). É merecedor de nota o fato que, a Marinha, ainda com nome de Armada ou Força Naval recebeu primeiramente os negros praticantes da capoeiragem (SOARES, 2004, apud AROLDO, 2010). Os Zuavos eram escravos que pela promessa de liberdade e a revelia de sua vontade eram mandados, nos lugares de seus senhores, à guerra (AROLDO, 2010).

Souza (1996) nos informa que um grande número de negros foi recrutado à força para servir na Guerra do Paraguai por suas “habilidades em capoeiragem”, já Capoeira (1992) nos mostra que o Batalhão de Zuavos foi imprescindível em ações no campo de batalha na campanha do Paraguai como a tomada do Forte Curuzu em 1866. Não se deve deixar de ter em mente que a Capoeira é considerada uma arte marcial legitimamente brasileira como nos mostra Sena (1980) e Sodré (2002), (AROLDO, 2010).

Como arte marcial base e integrante dos princípios norteados pela instrução balizada pelo manual do Exército Brasileiro, temos o Judô:

Após o período de adaptação dessa Arte Marcial tem-se registro, como afirma De Oliveira (2007), da introdução do judô na Escola de Educação Física do Exército (EsEFEx), tornando-se parte integrante de sua grade curricular na disciplina de Lutas. A referida escola foi o primeiro estabelecimento a tratar o Judô de maneira científica e continua nos dias de hoje como pólo de disseminação das Artes Marciais dentro da força terrestre, em virtude do retorno dos oficiais que se formam na EsEFEX aos corpos de tropa e a difundem em inúmeros quartéis pelo Brasil (DE OLIVEIRA, 2007 apud AROLDO, 2010).

Da mesma forma, o tradicional karate não poderia ficar de fora da história das artes marciais do Exército Brasileiro:

O professor Sadamu Uriu foi um dos mais célebres instrutores de Karate no meio militar vindo a ensinar sua arte na Brigada de Infantaria Páraquedista, Forte do Leme e Escola de Comunicação (EsCOM). Podemos fazer menção também do Mestre José Grácio Gomes Soares, faixa-preta do estilo Wado-Ryu, docente dessa modalidade na Escola de Sargentos das Armas (ESA) em Minas Gerais e na Academia Militar das Agulhas Negras (AMAN), Rio de Janeiro; o professor Akyo Yokoyama que ministrou aulas no Centro Preparatório de Oficiais da Reserva de Belo Horizonte (CPOR). Há relatos de muitos outros professores que ministram ou ministraram Karate em Organizações Militares do EB, no entanto, a sistematização desse processo carece de maior abrangência (AROLDO, 2010).

## 2.3 AS ARTES MARCIAIS NO CONTEXTO MILITAR

### 2.3.1 Generalidades

No combate não há regras como em uma luta desportiva, diante disso, o militar deve se manter preparado para enfrentar qualquer situação que esteja a diante, até mesmo uma situação de luta corporal, como podemos observar no próprio caderno de instrução regulador das instruções de lutas do Exército Brasileiro:

O militar é um indivíduo que, em virtude do seu trabalho e da natureza de algumas missões, pode ser alvo de constantes ameaças à sua integridade física. Sendo assim, faz-se necessário que esse profissional saiba proceder em uma situação de confronto corpo a corpo, desarmado ou não. É válido lembrar que, por suas peculiaridades, algumas atividades militares possuem uma necessidade maior da utilização de Artes Marciais, como por exemplo, as exercidas por unidades de polícia e em unidades especiais (Caderno de Instrução Combate Corpo Corpo, EB70-CI-11.414,1ª Edição, 2017, p 1-1).

Além de preparar o militar taticamente, as artes marciais ainda contribuem com inúmeras qualidades inerentes ao preparo do combatente, como podemos ver no artigo da Revista *EFDeportes.com* a seguir:

Há concordância entre alguns autores que as AM são exercícios físicos com resultados positivos na obtenção da aptidão física e saúde em geral, (VUORI, 1995; MCARDLE et al., 1998) embora tenham especificidades relacionadas à sua prática (CANTANHEDE, REZENDE e NASCIMENTO, 2010). Assim sendo a prática regular de exercícios físicos através das AM pode contribuir para a obtenção de um melhor desempenho tanto físico como psicológico do militar além de condicioná-lo ao uso de técnicas marciais (Habilidades Motoras) em uma situação de confronto (MAGILL, 1984; BRASIL, 2002) (AROLDO, 2011).

### **2.3.2 Programa MCMAP**





Imagem 3. Programa de Artes Marciais do Corpo de Fuzileiros Navais Americanos

Fonte: <https://www.dvidshub.net/image/544088/colorado-marine-teaches-discipline-through-martial-arts-afghanistan>

O Corpo de Fuzileiros Navais Americanos desenvolveu um sistema próprio de artes marciais (Foto 1):

O Programa de Artes Marciais do Corpo de Fuzileiros Navais Americanos (MCMAP em inglês) é uma forma de combate utilizada com o intuito de fazer com que o fuzileiro naval esteja apto a combater com o uso de: armas de fogo como elementos de ataque e defesa, armas brancas ou desarmado. Foi criado como parte de uma nova estruturação doutrinária do Corpo de Fuzileiros Navais que aconteceu no início dos anos 90 do século passado sob o comando do General James L. Jones. Nas palavras do Tenente General Edward Hanlon Jr. na ordem de serviço do MCMAP: “MCMAP is an integrated martial art designed for and executed by all Marines throughout their careers. MCMAP is a revolutionary step in the development of martial skills for Marines and replaces all other close combat-related systems preceding its introduction.” (US DEPARTMENT OF NAVY, 2002, p. 1)1. (AROLDO, 2011).

Esse programa, que visa preparar seus combatentes, exige de cada especialidade conforme a função que exerce, um nível mínimo a ser atingido (Figura 1):

Ao participar do programa o militar usa em seu cinto de serviço pequenas “faixas” transversais que indicam o estágio que o fuzileiro naval se encontra.

O programa possui uma divisão específica de “faixas” conforme o progresso do combatente. Gradativamente o mesmo se submete a testes para ascender a um próximo nível. Os níveis de técnicas

ensinadas vão desde defesas simples até o uso de força letal sobre o adversário, sendo que todos os militares da infantaria devem ter a faixa marrom como objetivo mínimo (UNITED STATES OF AMERICA. DEPARTMENT OF NAVY - USMC ORDER 1500 54a, 2002). (AROLDO, 2011).

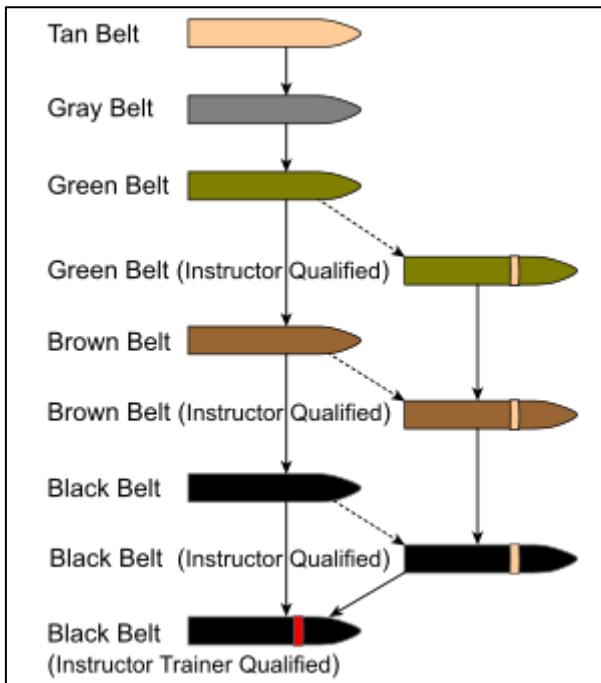


Imagem 4. Estrutura e sistema de cintos do MCMAP

Fonte: <https://www.dvidshub.net/image/544088/colorado-marine-teaches-discipline-through-martial-arts-afghanistan>



Imagem 5. Cinto de um instrutor de faixa preta de 4º grau do MCMAP

Fonte: <https://www.dvidshub.net/image/544088/colorado-marine-teaches-discipline-through-martial-arts-afghanistan>

Cabe ressaltar que essa atividade não está incluída no treinamento físico, mas é considerada como atividade de combate específica:

Percebe-se então que há no MCMAP uma forma organizacional de treinamento de AM advinda de uma estrutura doutrinária determinante que visa preparar o fuzileiro naval americano para situações de combates. É importante ressaltar que este tipo especial de atividade não se atrela ao treinamento físico padrão, ou seja, o indivíduo possui treinamento físico militar distinto do treinamento do MCMAP. (AROLDO, 2011).

### 2.3.3 O Krav Maga Israelense

Diferentemente de outras artes marciais, o Krav Maga não possui competições desportivas, pois foi criado especificamente para o combate em guerras e assim se mantém até os dias atuais, em contra partida de outras artes marciais que ao longo da história desenvolveram regras para que pudessem se tornar, também, alvo de competições desportivas. Diante do exposto, podemos afirmar que o Krav Maga é uma arte de defesa pessoal exclusiva de combate, na qual visa a sobrevivência do militar:

O Krav Maga que etimologicamente quer dizer “combate aproximado” foi desenvolvido por volta da década de 1930 com intuito de capacitar pessoal de guerra irregular para lutar pela independência de Israel. O Krav Maga se confunde com a história do seu criador, Imi Lichtenfeld, que foi para a Palestina anteriormente ao estabelecimento do estado Judaico, começando assim a ensinar o combate corpo a corpo às frações de guerrilha que estavam engajados na luta pelo território judeu (LICHTENSTEIN, 2006).

Posteriormente a vitória israelense, o Krav Maga, tornou-se a luta marcial padrão das forças de defesas israelenses e é ensinada de modo sistemático aos soldados, sem distinção de sexo e idade (nas IDF há serviço militar obrigatório para homens e mulheres).

O princípio que norteia o Krav Maga é que qualquer indivíduo pode exercer seu direito à vida. Por essa razão esta luta é conhecida como arte de defesa pessoal e não uma arte marcial, que, como já vimos tem um padrão filosófico em suas concepções. (AROLDO, 2010).

## 2.4 LUTAS DESENVOLVENDO ATRIBUTOS DA ÁREA AFETIVA E PSICOMOTORA

A prática de artes marciais é benéfica não só ao desenvolvimento de habilidades específicas de defesa pessoal e ataque a mão livre, mas também ao

preparo físico e mental.

O militar praticante de AM pode usufruir de benefícios em virtude de sua prática. As AM são exercícios físicos que por sua prática sistemática e planejada tendem a desenvolver a aptidão física, as habilidades motoras e também podem diminuir o risco de desordem mental. (NAHAS, 2003; ELSAYED e YOUNG, 2000; McARDLE et al, 1998; BARBANTI, 1990). A de se ter sempre em mente que o treino de AM possui especificidades como por exemplo, o contato físico, o risco de lesões, a contaminação por sangue entre outras (CANTANHEDE, REZENDE e NASCIMENTO, 2010). No entanto ao se manter essas variáveis sobre controle as AM são exercícios físicos com comprovadas ações benéficas. (AROLDO, 2011).

Como citado acima vimos que as artes marciais desenvolvem uma capacidade de coordenação motora e também um ótimo condicionamento físico, se praticada adequadamente, mas além disso, desenvolve atributos da área afetiva, os quais são fundamentais ao militar no exercício de suas funções, principalmente em momentos de crise.

É de suma importância ao militar conhecer suas possibilidades e limitações, para que possa avaliar a melhor forma de agir diante das circunstâncias, isso só é possível através de atributos afetivos bem desenvolvidos.

O TFM desenvolve requisitos básicos e atributos da área afetiva que, estimulados e aperfeiçoados, irão atuar eficazmente no comportamento, exercendo papel fundamental na personalidade. São eles:

- a) espírito de corpo;
- b) autoconfiança;
- c) camaradagem;
- d) cooperação;
- e) coragem;
- f) decisão;
- g) dinamismo;
- h) equilíbrio emocional;
- i) liderança;
- j) resistência; e
- k) tolerância. (Manual de Campanha Treinamento Físico Militar, EB20-MC-10.350, p 2-4).

Assim como a prática do Treinamento Físico militar desenvolve atributos da Área Afetiva, visto acima no Manual de Campanha TREINAMENTO FÍSICO MILITAR (EB20-MC-10.350), a atividade de Artes Marciais também desenvolve atributos, semelhantemente, porém com ênfase em alguns.

A seguir vamos mencionar os principais atributos desenvolvidos nas atividades de artes marciais:

### **2.4.1 Autoconfiança**

A autoconfiança é a confiança em si próprio, ou seja, é estar seguro de que pode realizar determinado ato. É esse atributo que permitirá ao militar confiar em suas habilidades, para que possa entrega-las com firmeza e segurança. Ainda transmite um sentimento de proteção aos seus companheiros. A medida que o militar medita e pratica as técnicas ele desenvolve sua autoconfiança.

Quando um indivíduo transmite aos seus observadores a impressão de insegurança e pouca convicção no que fala ou executa, faz com que as pessoas desconfiem dele.

Portanto, seria difícil a um comandante que não demonstrasse autoconfiança adquirir a credibilidade necessária para liderar seus subordinados. (CADERNO DE INSTRUÇÃO DO PROJETO LIDERANÇA, 2011, p. 43).

Ainda, como visto no trecho acima, quando há uma impressão de insegurança e pouca convicção no que fala ou executa, causa desconfiança e isso resultara numa possível iniciativa por parte do adversário ou um descrédito e desrespeito ao agente da lei, neste caso o militar.

Neste caso a autoconfiança o conduzira a manter uma postura que imponha respeito e crédito.

### **2.4.2 Iniciativa**

A iniciativa, ou seja, a capacidade de tomar a primeira atitude diante de uma situação, pode ser fator decisivo em um confronto. Dependendo da situação pode salvar ou perder uma vida, pelo simples fato de não ter tido iniciativa ou por uma iniciativa incorreta, ou num momento inadequado.

No combate moderno, devido á rapidez com que os fatos se sucedem e as informações se disponibilizam, o líder militar dificilmente poderá contar com a orientação e o apoio de seus superiores para tomar decisões em todas as ocasiões. (CADERNO DE INSTRUÇÃO DO PROJETO LIDERANÇA, 2011, p. 47).

A iniciativa necessita ser adequada e em momento oportuno, para que seja decisivamente favorável. Para que isso ocorra adequadamente, é necessário ter

ferramentas para empregar em cada situação. Em se falando de um combate corpo a corpo, é necessário que o militar tenha uma linha de ação a executar, ou seja, uma técnica que vá deixá-lo em vantagem diante do seu oponente, sem violar as regras de engajamento.

A iniciativa deve ser entendida como “o desejo de assumir o controle da situação”, ou como “o desejo de agir prontamente”, ou ainda como “a capacidade de reagir e tomar providências oportunas em situações inesperadas ou de emergência, sem depender de ordens superiores”. (CADERNO DE INSTRUÇÃO DO PROJETO LIDERANÇA, 2011, p. 47).

Independente da posição hierárquica, o desenvolvimento da iniciativa pode ser um decisor, pois nem sempre o militar terá tempo de consultar seu superior.

Somente um militar bem preparado poderá antecipar-se a uma situação a ponto de controlar os danos e gerenciar a crise situacional.

### **2.4.3 Coragem**

A atividade de artes marciais em si já é uma atividade de perigo, pois pode causar acidentes durante sua prática, como lesões, fraturas, ferimentos e etc.

O risco de acidentes e até mesmo o risco de morte, fazem parte da rotina cotidiana das atividades militares, então é fundamental que o militar tenha o atributo coragem muito bem desenvolvido em sua personalidade. Pois isso fará com que ele possa empregar suas atividades com firmeza e dedicação, além de transmitir confiança aos seus superiores, pares e subordinados.

Em um treinamento de lutas, o indivíduo é colocado em situações de vantagem e desvantagem, o que exige coragem para superar os momentos difíceis do combate.

Ninguém desenvolve uma habilidade ou um atributo sem que isso seja colocado em prática e treinamento, por isso torna-se necessário passar por momentos de dificuldade semelhante a uma situação real, para que o indivíduo possa trabalhar suas dificuldades tanto físicas como emocionais.

Na profissão militar, para desempenhar suas tarefas e cumprir sua missão, o indivíduo terá que enfrentar situações perigosas. Portanto, há necessidade de aprender a conviver com o perigo, por isso, nos cursos de formação de oficiais e sargentos e durante o ano de instrução da tropa, são executados determinados trabalhos que contêm uma dose de “risco calculado”. Esses trabalhos têm por

objetivo subjacente desenvolver a coragem, que pode, também, ser entendida como atitude enérgica e firme tomada por um indivíduo diante do perigo. (CADERNO DE INSTRUÇÃO DO PROJETO LIDERANÇA, 2011, p. 44).

#### **2.4.4 Equilíbrio Emocional**

São inúmeras as situações em que o militar pode estar enquadrado, desde uma situação de controle como uma de descontrole emocional causado por um momento de pressão psicológica.

A perda do controle emocional pode levar o militar a perder o controle da situação e a tomar atitudes equivocadas motivado pela euforia e pelo desespero, o que conseqüentemente, pode prejudicar o sucesso da missão.

Por isso é extremamente necessário manter o equilíbrio emocional, principalmente pelo comandante daquela fração.

Nas condições normais, sem pressão, é relativamente fácil comandar. No entanto, nas situações de crise e nas dificuldades, ou quando o trabalho que se realiza é posto à prova, há os que fraquejam e os que ficam com os nervos à flor da pele, passando seu nervosismo a toda equipe. Outras vezes, perdem o controle, agredindo e ofendendo, desnecessariamente, àqueles que estão sob suas ordens. (CADERNO DE INSTRUÇÃO DO PROJETO LIDERANÇA, 2011, p. 46).

A falta de atitude diante de uma situação de pressão também se caracteriza como falta de equilíbrio emocional e não somente aqueles que se exaltam.

[...] não são apenas os que se exaltam diante de pressões que evidenciam um baixo nível desse atributo. Há muitos que, diante de pressões, ao invés de se exaltarem, ficam sem ação, “amarelam”, e não conseguem tomar as providências necessárias para enfrentar a conjuntura adversa com a qual se deparam (CADERNO DE INSTRUÇÃO DO PROJETO LIDERANÇA, 2011, p. 46).

As artes marciais contribuem significativamente ao desenvolvimento do equilíbrio emocional do indivíduo, visto que um combate corpo a corpo se caracteriza por um confronto de oposições corporais, onde cada um busca seu interesse físico, visando uma vantagem que o leve a uma neutralização de seu oponente.

### 2.4.5 Desenvolvimento psicomotor

Para empregar as técnicas em um combate corpo a corpo o militar necessita de coordenação motora, agilidade e rapidez de raciocínio, isso se adquire com muito treinamento.

Reflexos precisos são adquiridos através de constante prática de determinados movimentos, pois sem isso, por mais que o indivíduo tivesse iniciativa e coragem para agir, seu sucesso seria freado por falta de desenvolvimento psicomotor.

[...] característica notável das instruções de qualquer arte marcial é a de desenvolver em seus praticantes, habilidades psicomotoras. O tempo de reflexo adquirido através destas instruções é extremamente útil para reações rápidas ou instintivas, como uma esquiva à uma investida surpresa. Noções de equilíbrio e desequilíbrio de adversários são também desenvolvidas largamente conforme o instruendo trava contato com os movimentos, tornando-o mais estável quando houver necessidade de empregar força física, qualquer que seja a situação. (SILVA, 2010, p. 20).

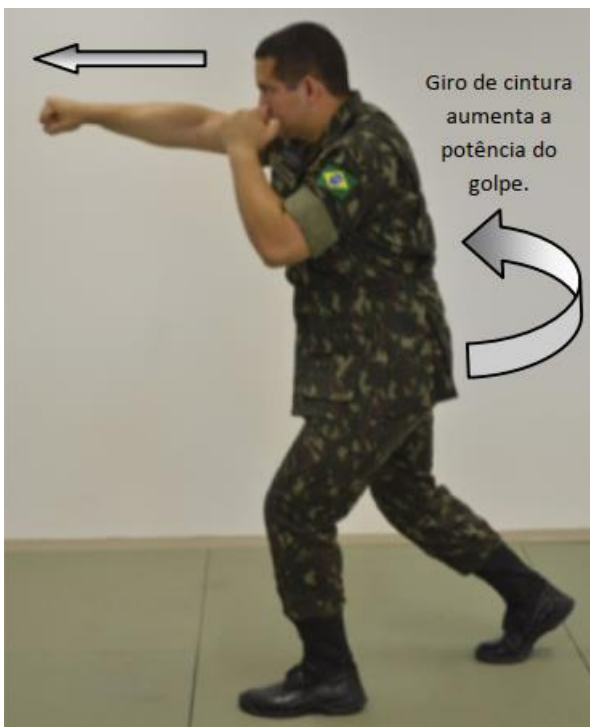


Imagem 6: Execução do soco direto, uma coordenação do giro de cintura e extensão do braço.  
Fonte: EB70-CI-11.414

### 2.4.6 Outros benefícios das Artes Marciais:



- Melhora a capacidade respiratória
- Ajuda a perder peso
- Melhora a capacidade cardiovascular
- Melhora os reflexos
- Fortalece o corpo
- Melhora a coordenação motora
- Aumenta a resistência
- Reduz o estresse
- Desperta os sentidos de defesa
- Reduz a ansiedade
- Aumenta a autoestima e a autoconfiança
- Melhora a concentração

## 2.5 AS INSTRUÇÕES E O PREPARO DOS MILITARES A RESPEITO DO ASSUNTO COMBATE CORPO A CORPO (CCC)

Em 2002, o Ministério da Defesa publicou a 2ª edição o Manual C 20-50 LUTAS:



Imagem 7. Manual de Treinamento Físico Militar – Lutas – 3ª Edição, 2002.

No Brasil, em busca de uma melhor preparação dos militares do Exército para o CCC, o EB publicou, em 2002, a 2ª edição do Manual de Campanha (MC) - C 20-50 LUTAS. Desde então vem trabalhando em sua constante atualização e aperfeiçoamento (Caderno de Instrução Combate Corpo Corpo, EB70-CI-11.414, 2017, p 2-1).

De acordo com esse manual, as instruções de combate corpo a corpo se davam dentro das sessões de treinamento físico militar, o que acarretava em uma divisão dos tempos de treinamento físico e de treinamento de lutas:

O trabalho principal deverá ser iniciado por exercícios educativos (de quedas, socos, chutes e de finalização) e o número de sessões por semana dependerá da programação do TFM, sendo imprescindível que se pratique tais técnicas toda semana, visando estar o homem sempre apto a empregá-las em situação real. (Treinamento Físico Militar - Lutas, 2002, p 1-3).

Tendo em vista a importância dessa atividade e a necessidade de preparar o militar para este fim, foi publicado em 2017, o Caderno de Instrução Combate Corpo Corpo (EB70-CI-11.414), 1ª Edição, revogando o anterior.

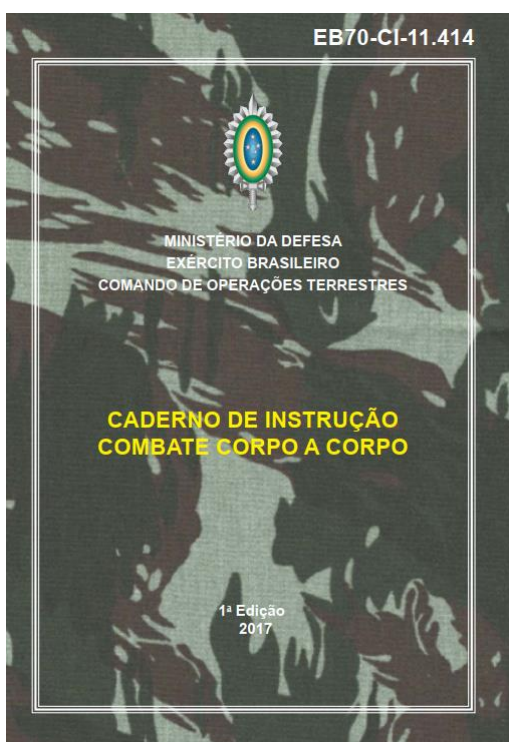


Imagem 8. Caderno de Instrução Combate Corpo a Corpo – 1ª Edição, 2017.

Este, atualmente, determina que as instruções de combate corpo a corpo sejam separadas das instruções de treinamento físico militar, possuindo tempos exclusivos

para esta atividade:

O trabalho principal deverá ser iniciado por exercícios educativos (de quedas, socos, chutes e de finalização) e o número de sessões por semana dependerá da programação da instrução. O CCC não faz mais parte do TFM de acordo com o Sistema de Capacitação Física do Exército (SiCaFEx) - 2014, sendo imprescindível que se pratiquem tais técnicas toda semana, visando adquirir memória motora, para estar sempre apto a empregá-las em situação real. (Caderno de Instrução Combate Corpo Corpo, EB70-CI-11.414, 2017, p 2-3).

Diante disso podemos observar que o assunto ganhou um grau de importância maior na última década.

## 2.6 UM BREVE ESTUDO DAS PRINCIPAIS TÉCNICAS DE ARTES MARCIAIS UTILIZADAS PARA COMPOR O MANUAL DE COMBATE CORPO A CORPO

### 2.6.1 Taekwondo

Esta arte caracteriza-se por utilização predominantemente das pernas, o que permite a um combatente manter-se com seu armamento em mão sem nenhum problema. Sua origem vem da atividade militar na Coreia:

Taekwondo é uma arte marcial antiga, cuja aparência é definida no contexto histórico do seu país de origem, na Coreia. A Coreia antiga era dividida em três reinos: Koguryo, Paekche e Silla. O reino de Silla foi o menor deles, e isso formou uma tropa de elite chamada Hwarangdo. A formação deste exército era importante porque assim começou a sua expansão territorial, derrotando os chineses, e conquistando os outros reinos, unificando assim a antiga Coreia. Taekwondo significa a arte dos pés e das mãos em sua modernidade foi estabelecida na Coreia em 1955 pela unificação de vários “Kwans” – escolas ou estilos. A sua introdução no Brasil foi em 1970, seu precursor no Brasil era o Mestre Sang Min Cho. A sede mundial do Taekwondo na Coreia é o Kukkiwon. O TKD hoje é dividido em esporte olímpico, a cargo da WTF, além da versão ITF, fundada pelo General Choi. (<https://aroldomartins.com.br/historia-das-artes-marciais/>).



Imagem 9. Golpe de Tae Kwon Do

Fonte: <https://aroldomartins.com.br/historia-das-artes-marciais/>

### 2.6.2 Judô

O judô, desde 1964, é um esporte olímpico e desde então vem crescendo significativamente o número de praticantes da arte. Mas sua criação remonta de muito antes disso:

Judô é um esporte de arte marcial. Ele foi criado no Japão em 1882 por um professor de educação física Jigoro Kano. Ao criar esta arte marcial, Kano teve como objetivo criar uma técnica de auto-defesa, e desenvolver o físico, espírito e mente. Esta arte marcial veio para o Brasil em 1922, no período da imigração japonesa para o Brasil. Judo foi considerado esporte oficial no Japão no final do século XIX e a polícia japonesa introduziu em sua formação.

Judo tem tido uma grande aceitação em todo o mundo, porque Kano conseguiu reunir a essência dos principais estilos e escolas de jiu-jitsu, arte marcial praticada por "bushi" ou pilotos durante o período Kamakura (1185-1333), as outras artes de combate praticada no Oriente e fundi-los em um único e básico estilo. O primeiro clube de judô na Europa foi o London Budokwai (1918). A vitória, de acordo com seu fundador Mestre, é um fortalecimento espiritual.

(<https://aroldomartins.com.br/historia-das-artes-marciais/>)

O judô se caracteriza pelo indivíduo buscar derrubar seu oponente de costas no chão e imobiliza-lo, o que em atividade militar se caracterizaria por deixar um elemento da força adversa nas condições para ser algado.



Imagem 10. Jogos Olímpicos Rio 2016. Foto: Marcio Rodrigues/MPIX/CBJ  
Fonte: <https://www.todamateria.com.br/judo/>

### 2.6.3 Jiu-jitsu

O Jiu-jitsu tem sua origem no período dos samurais, os quais lutavam utilizando espadas ou quando sem elas, o próprio corpo como arma.



Imagem 11. Samurais, guerreiros do Japão pré Restauração Meiji  
Fonte: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Bushi>

Jujutsu (em japonês: 柔術, *jūjutsu*), (transl. *jū*, "suavidade", "brandura", "flexibilidade" e *jutsu*, "arte", "técnica"), mais conhecido na

sua forma ocidentalizada Jiu-jitsu, ju-jitsu, é uma arte marcial japonesa (*Bujutsu*), e também um esporte de combate, que utiliza técnicas de golpes de alavancas, torções e pressões para derrubar e dominar um oponente. Sua origem, como sucede com quase todas as artes marciais vetustas, não pode ser apontada com total certeza, o que se sabe por certo é que seu principal ambiente de desenvolvimento e refino foi nas escolas de samurais, a casta guerreira do Japão. Contudo, outros levantam a hipótese de ter proveniência sínica, posto que sejam também notadas influências indianas.

A finalidade e o corolário de sua criação residem na constatação de que, no campo de batalha ou durante qualquer enfrentamento, um samurai poderia acabar sem suas espadas ou lanças, daí que ele precisava de um método de defesa desarmada. Nesta cêrcea, os golpes paulatinamente tenderam para projeções (*nage waza*) e luxações e torções (*kansetsu waza*), haja vista que os golpes traumáticos não se mostravam eficazes, pois, no ambiente de luta, os samurais encaminhavam-se às batalhas usando de armaduras. O guerreiro feudal japonês deveria estudar inúmeras modalidades de combate, porquanto deveria estar preparado para quaisquer circunstâncias, sendo obrigado a defender não somente sua vida, mas a de seu líder, um daimiô. (<https://pt.wikipedia.org/wiki/Jiu-jitsu>).

Como visto anteriormente, o Jiu-Jitsu surgiu da necessidade de lutar sem sua arma, naquele tempo a espada, a qual poderia não estar de posse do guerreiro, desta forma ele deveria estar em condições de lutar mesmo sem ela. Ainda percebesse uma preocupação com as limitações causadas pela armadura do guerreiro samurai, que poderia dificultar seus movimentos, o que podemos relacionar atualmente com os equipamentos de proteção balísticas.



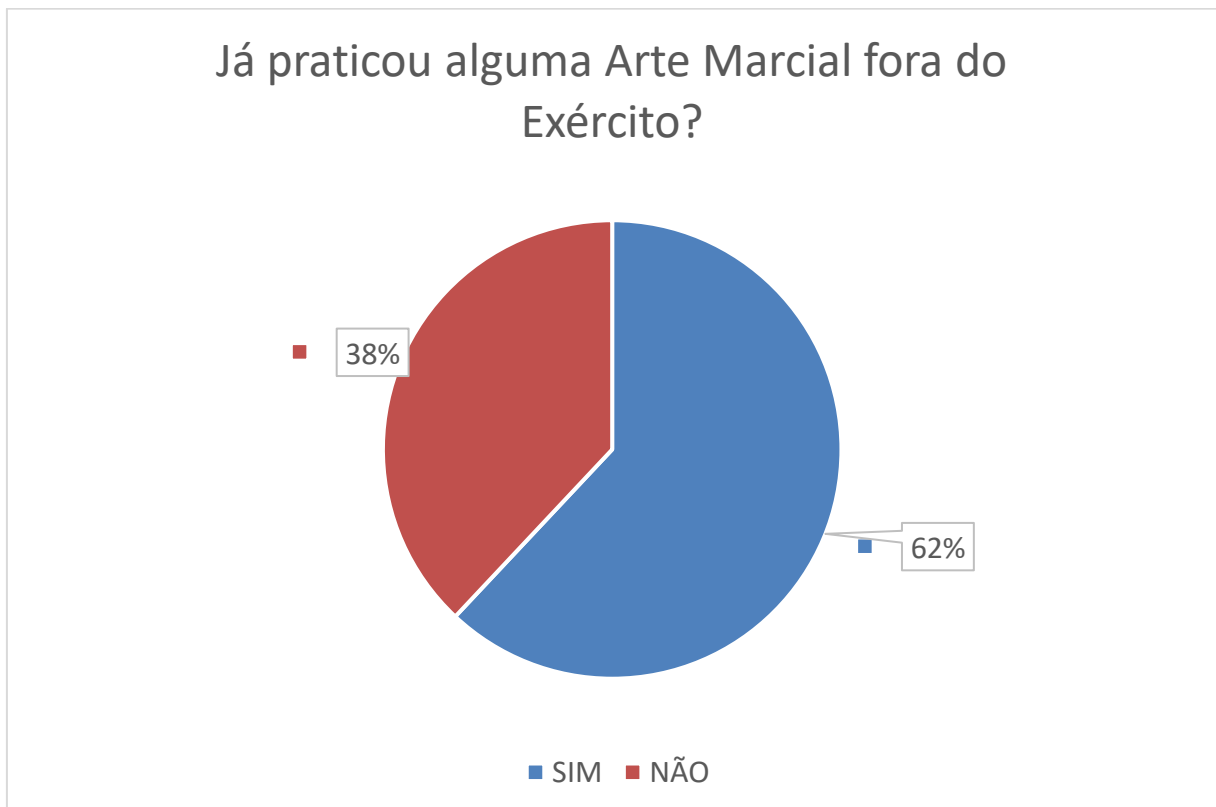
Imagem 12. Lutador de Jiu-jitsu aplica um triângulo em seu oponente  
Fonte: [https://pt.wikipedia.org/wiki/Jiu-j%C3%ADtsu\\_brasileiro](https://pt.wikipedia.org/wiki/Jiu-j%C3%ADtsu_brasileiro)

### 3. ANÁLISE E RESULTADOS

Com o intuito de analisar a aplicação das instruções de combate corpo a corpo e seus reflexos no preparo dos militares em Organizações Militares (OMs) de Infantaria participantes de missões de Garantia da Lei e da Ordem, foram questionados a respeito do assunto 70 militares de diversas OMs de Infantaria, como método de pesquisa por amostragem. Tudo com a finalidade de chegar a um resultado médio da aplicabilidade do assunto.

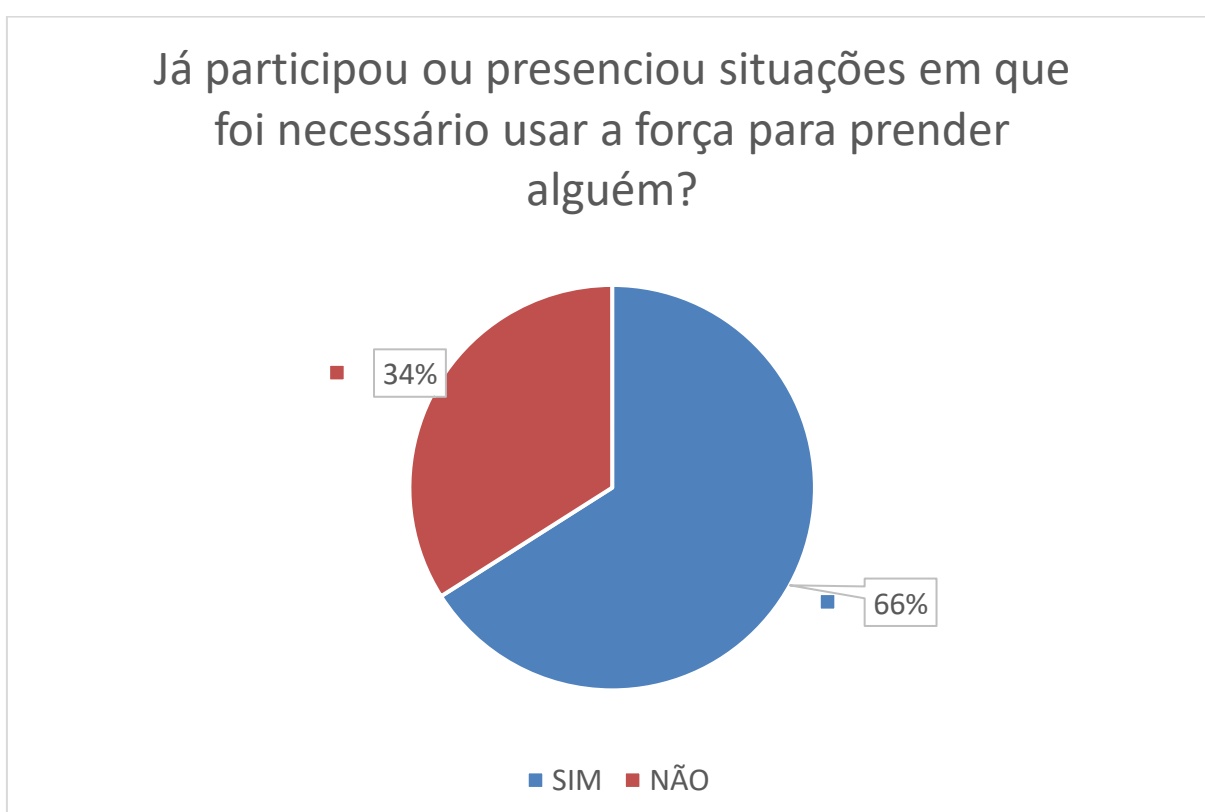
A fim de obter uma resposta bem direcionada e um universo seletivo, foram considerados como público de questionamento, apenas aqueles militares que de fato participaram de alguma missão de GLO. Dentre esses foram ouvidos apenas Oficiais e Sargentos, os quais são responsáveis pela aplicabilidade do método de ensino seja como planejador ou executor.

Primeiramente, foi perguntado quem já havia praticado alguma arte marcial fora da atividade militar, a fim de que pudéssemos observar quem já era especialista no assunto ou que pelo menos possuía algum conhecimento na área:



Diante das respostas, pode ser verificado que 38% do público avaliado, nunca havia tido contato com alguma arte marcial, o que nos faz concluir que todo o conhecimento desse universo, relativo ao assunto, foi adquirido em sua formação militar. Desta forma, se a instrução foi superficial, naturalmente seu conhecimento e habilidade também são.

A próxima etapa do questionamento buscou saber se em algum momento a técnica se fez necessária:

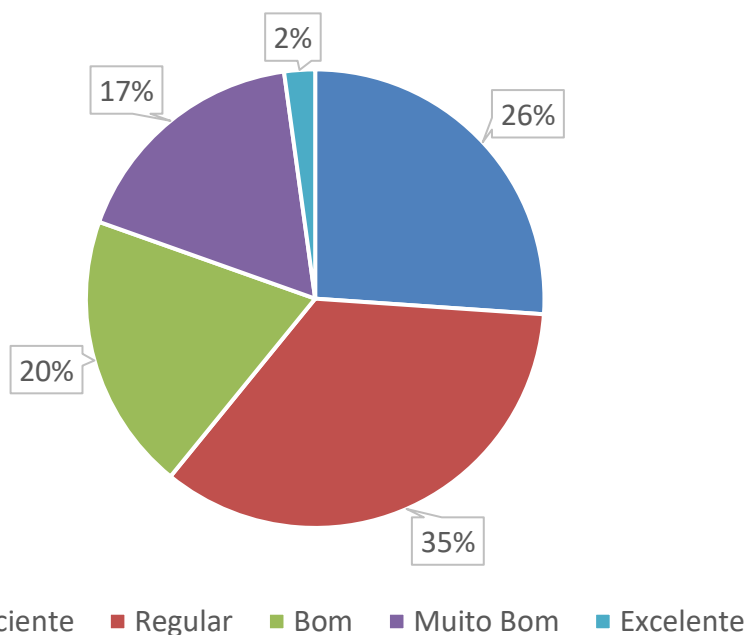


A partir desse resultado nós podemos ver que a maioria daqueles que estiveram inseridos numa Operação de GLO, já precisaram utilizar da força para prender algum elemento que resistiu a prisão, algo que deve ser feito com cautela e responsabilidade, utilizando se da menor força necessária, frente a resistência apresentada.

Tendo em vista que grande parte do universo em estudo precisou utilizar dessa técnica, vamos analisar qual o nível de preparo estavam essas tropas empregadas:



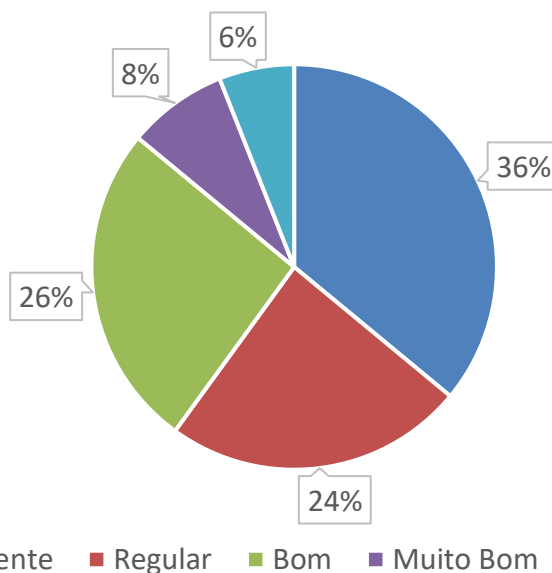
Como você classifica o adestramento de lutas de sua tropa, nas Operações que participou:



Fazendo um somatório dos resultados INSUFICIENTE e REGULAR, nós obtemos mais de 50% dos resultados, o que demonstra que o próprio militar integrante da fração empregada, não consideram as condições de aplicabilidade de sua tropa no nível BOM.

A fim de obter um resultado mais amplo do questionamento e visando permitir ao público questionado uma melhor exposição do assunto, pedimos que este faça uma média das OMs que serviu e classifique novamente o nível de preparo do militar a respeito do conhecimento no assunto.

Em relação às OMs em que serviu, classifique o preparo de combate corpo a corpo da tropa, considerando uma média entre as OMs:

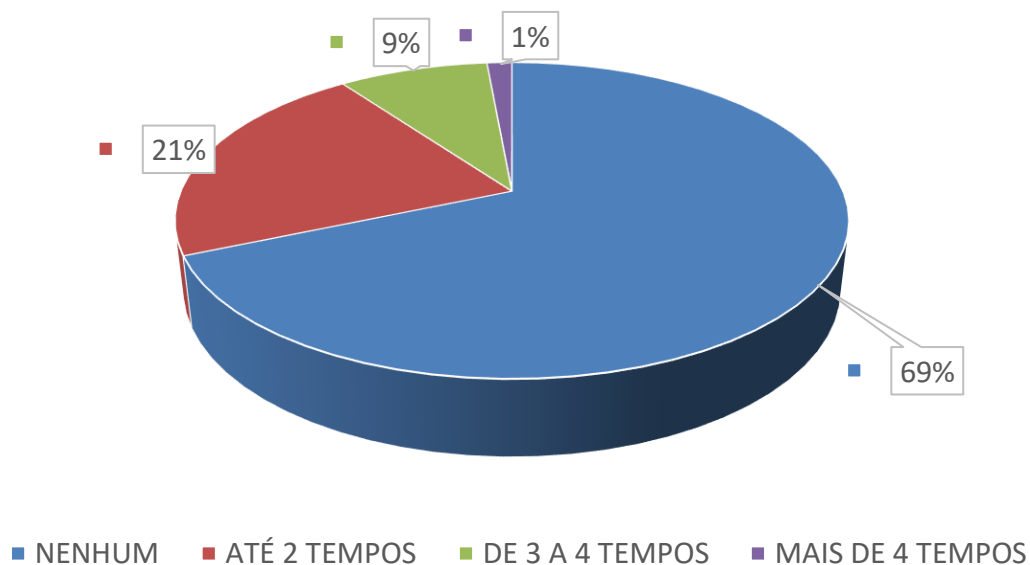


Acima, agora, notamos que mesmo fazendo uma média em relação as OMs que os militares serviram, no tocante as instruções de lutas, o próprio militar ainda considera a preparação com mais de 50% não alcançando um nível de qualidade BOM.

Levando se em consideração que a primeira tropa a ser empregada de uma OM numa operação de GLO deva ser o efetivo profissional, foi levantado o questionamento sobre quantos tempos de instrução de combate corpo a corpo são ministrados semanalmente nas OMs. Pois o pronto emprego em qualquer atividade se faz mediante constante treinamento do que provavelmente poderá ser empregado em caso de necessidade.

Vejamos, a seguir, o resultado:

Quantos TEMPOS SEMANAIS de INSTRUÇÃO de combate corpo a corpo tinha/tem em sua OM, EM MÉDIA, para o efetivo profissional?



Para esse questionamento nós temos o resultado de 69% das OMs não tem nenhum tempo de instrução semanal de combate corpo a corpo.

O manual CADERNO DE INSTRUÇÃO COMBATE CORPO A CORPO, 1ª Edição 2017 prevê que todas as OMs devam abranger a instrução de Combate Corpo a Corpo (CCC):

O CCC abrange todas as escolas de formação, centros de instrução e todas as organizações militares de corpo de tropa (efetivo variável e efetivo profissional) e consta, anualmente, dos programas-padrão de instrução militar (PP) a cargo do Comando de Operações Terrestres (COTER), dos planos de disciplina (PLADIS) e dos planos de estágio a cargo do Departamento de Educação e Cultura do Exército (DECEX). (Caderno de Instrução Combate Corpo a Corpo, EB70-CI-11.414, 2017, p 1-2).

Ainda, Segundo o CADERNO DE INSTRUÇÃO COMBATE CORPO A CORPO, 1ª Edição 2017:

A aplicação do método não necessita de especialistas e, sim, de instrutores e monitores com uma formação básica, complementada por constante treinamento e observação das figuras e explicações contidas nesta publicação. (Caderno de Instrução Combate Corpo a Corpo, EB70-CI-11.414, 2017, p 1-1).

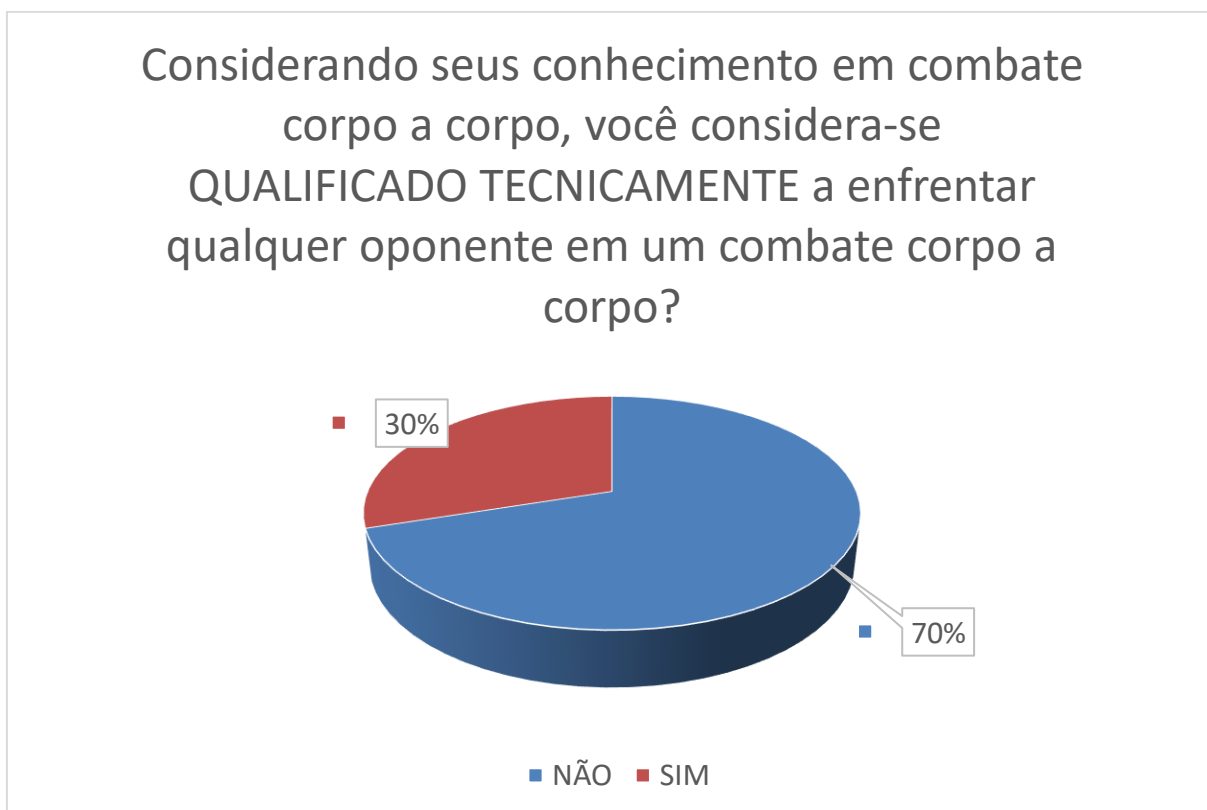
Ou seja, conforme o próprio manual diz, é necessário ter uma formação básica

no assunto, mas também é necessário que haja constante treinamento para que se possa atingir o objetivo da instrução, que é “aumentar o poder de combate de nosso soldado, dos quartéis de tropa de todos os rincões do Brasil e dos integrantes brasileiros nas Missões de Paz” (EB70-CI-11.414):

Exército Brasileiro (EB), herdeiro das tradições e das raízes do nosso povo e propagador dos valores de nossa nacionalidade, possui um caderno de instrução exclusivamente voltado para o combate corpo a corpo. Essa publicação é inspirada na história da nossa Força Terrestre, desde os áureos tempos da formação da Pátria, tendo como objetivos: aumentar o poder de combate de nosso soldado, dos quartéis de tropa de todos os rincões do Brasil e dos integrantes brasileiros nas Missões de Paz. (Caderno de Instrução Combate Corpo a Corpo, EB70-CI-11.414, 2017, p 1-1).

Como último objeto de observação e análise, nós podemos observar duas vertentes que são:

- autoconfiança: um atributo fundamental para o exercício da função militar;
- qualificação: conhecimento técnico e prático do assunto de combate corpo a corpo.



Diante desse resultado, observa-se que 70% do universo em estudo, não se

qualifica como apto a enfrentar um oponente. Em combate, não podemos escolher nossos adversários, seja em guerra ou em uma Op GLO, por isso devemos estar em condições técnicas e psicológicas de enfrentar qualquer adversário, mas não foi o que vimos no gráfico acima.

Qualquer indivíduo que não se considera qualificado para realizar determinada atividade certamente se sentiria inseguro ao fazer.

Além de fatores psicológicos, os fatores físicos podem acarretar também em resultados trágicos, pois um combatente despreparado pode causar danos físicos a si mesmo, a terceiro ou ambos.

Ainda com o intuito de obter uma análise mais qualificada sobre as necessidades e consequências da prática de lutas como instrução militar, foi buscado entrevistar militares do Exército Brasileiro, possuidores do Curso de Educação Física do Exército e que também sejam especializados em Artes Marciais, sendo no mínimo, faixa preta em alguma modalidade e tenha ainda no mínimo 10 anos de experiência com artes marciais:

- Cap Cav **ARLOM SILVA** da turma de 2012 da AMAN, faixa preta de Judô, faixa marrom de Jiu-Jitsu, possuidor do Curso de Educação Física do Exército e pratica a atividade de Judô a 12 anos.
- Cap Int **ERLYTON TRINDADE TOMAZ** da turma de 2008 da AMAN, faixa preta de Judô, possuidor do Curso de Educação Física do Exército e pratica a atividade de Judô a 30 anos.
- Cap Inf **FELIPE PEREIRA HENRIQUES** da turma de 2014 da AMAN, faixa preta de Judô, possuidor do Curso de Educação Física do Exército e pratica a atividade de Judô a 28 anos.
- Maj Inf **CARLOS VINICIUS CARNEIRO SANTANA** da turma de 2004 da AMAN, faixa preta de Judô, possuidor do Curso de Educação Física do Exército e pratica a atividade de Judô a 26 anos.
- 1º Ten Inf **DAVIDSON CHRISTIAN DE ALCÂNTARA SOUZA** da turma de 2016 da AMAN, faixa preta de Judô, possuidor do Curso de Educação Física do Exército e pratica a atividade de Judô a 22 anos.

Perguntas e respostas:

- 1 Tendo em vista seus conhecimentos a respeito da sua modalidade de

artes marciais, o Sr julga importante a prática dessa modalidade para a formação/prontidão do combatente para o emprego em Op GLO? Porque?

Cap **ARLOM**: Sim. Além do desenvolvimento da autoconfiança, a arte marcial propicia ao militar, conhecer técnicas para conter e conduzir um possível adversário de uma forma segura.

Cap **ERLYTON**: Sim. É importante que o militar tenha domínio de técnicas de imobilização e neutralização de um oponente armado ou desarmado.

Cap **FELIPE HENRIQUES**: Acredito que o ideal seja a prática contínua do treinamento previsto no manual de combate corpo a corpo. O manual dispõe da união de diversas técnicas advindas de diversas artes marciais distintas para chegar em um alto grau de efetividade com o menor nível de dificuldade. Alcançando, dessa forma, o nivelamento do conhecimento para que todo soldado alcance o nível mínimo e esteja apto para a execução de tais técnicas. O manual possui técnicas básicas e efetivas de judô com uma forma simples de ser transmitida. Dessa forma, essas técnicas podem ser transmitidas até mesmo sem a presença de um professor de judô. Portanto, alcançam o Exército como um todo.

Maj **VINICIUS**: Sim. As Op GLO orientam a tropa a seguir os princípios da proporcionalidade e da força mínima contra atos hostis da força adversa. Nesse sentido, o emprego de técnicas de combate corpo-a-corpo apresenta-se como ferramenta imprescindível, contribuindo com o êxito das operações.

1º Ten **ALCÂNTARA**: Sim. Tendo como objetivo a máxima eficiência e mínimo de efeito colateral em operações de GLO, as artes marciais surgem como mais uma opção na linha do uso progressivo da força para o melhor cumprimento da missão.

- 2 Quanto TEMPO SEMANAL de prática de lutas, o Sr julga necessário para que o combatente individual esteja preparado para enfrentar qualquer oponente em qualquer situação que exija um combate corpo a corpo?

Cap **ARLOM**: 4 tempos, divididos em 2 vezes por semana.

Cap **ERLYTON**: Mínimo de 8 horas semanais por pelo menos 5 anos.

Cap **FELIPE HENRIQUES**: Duas vezes por semana, cada dia com dois tempos. Portanto, quatro tempos semanais.

Maj **VINICIUS**: Acredito que, durante a formação (IIB e IIQ), 2 sessões semanais com 2 tempos de instrução em cada uma delas (+/- 90min) seja suficiente para os objetivos dessa fase, que seriam introdução das técnicas básicas e desenvolvimento de conteúdos atitudinais. Na fase de adestramento e/ou na preparação específica para missões de GLO, creio que essa carga deva ser ampliada para 3 sessões semanais com 2 tempos de instrução em cada uma delas.

1º Ten **ALCÂNTARA**: 3 horas (4 tempos de 45 minutos).

- 3 Além da qualidade técnica ao praticar artes marciais, quais outros benefícios o Sr julga que a atividade acarreta ao militar?

Cap **ARLOM**: Autoconfiança, determinação, coragem.

Cap **ERLYTON**: Disciplina, persistência e resignação.

Cap **FELIPE HENRIQUES**: Autoconfiança, iniciativa, capacidade de superação, dentre outros.

Maj **VINICIUS**: Desenvolvimento de conteúdos atitudinais e desenvolvimento de valências físicas específicas.

1º Ten **ALCÂNTARA**: manutenção da hierarquia e disciplina através do esporte e prática de uma atividade física.

- 4 Quais consequências negativas o Sr julga que um combatente DESPREPARADO possa causar, caso precise utilizar a força física em uma operação de GLO?

Cap **ARLOM**: Exceder o uso da força.

Cap **ERLYTON**: Fracassar a missão.

Cap **FELIPE HENRIQUES**: Além das consequências que ocorrerão diretamente para a operação, acredito que as principais consequências negativas serão para a imagem do EB. O que pode atrapalhar toda e qualquer atividade subsequente do EB.

Maj **VINICIUS**: A principal delas seria empregar uma força

desproporcional para fazer frente a um ato hostil. Por exemplo, emprega arma de fogo para conter um APOP (Agente Perturbador da Ordem Pública) desarmado.

1º Ten **ALCÂNTARA**: São diversas as consequências negativas, desde ser desarmado até utilizar da força de maneira negligente por não ter a arte marcial como opção.

**5** Outras considerações que julgar pertinente a respeito do assunto, se for o caso:

Cap **ARLOM**: É de suma importância no âmbito das forças armadas que a luta corpo a corpo seja uma disciplina constantemente abordada nas instruções militares.

Cap **ERLYTON**: As artes marciais precisam ser praticadas frequentemente por um longo período, para realmente oferecer segurança e eficiência na aplicação das técnicas pelos seus praticantes.

Cap **FELIPE HENRIQUES**: Seria importante que todos que se interessem pela atividade de lutas no EB conheçam o Manual de lutas EB 70-CI-11-414.

Maj **VINICIUS**: Uma grande limitação para o desenvolvimento da atividade de combate corpo-a-corpo no Exército Brasileiro é a dificuldade de formar instrutores nas Escolas de Formação. O Projeto Lutas/AMAN, que vigorou até meados de 2008, tinha essa proposta, mas demonstrou a incapacidade de formar um instrutor com a carga horária possível dentro da disputada grade curricular do cadete. Uma sugestão, seria adotar o modelo de alguns países e eleger uma arte marcial a ser trabalhada na IIB, IIQ e Adestramento, possibilitando a contratação de professores civis, no modelo PROFESP. Nas situações de preparação específica para missões reais, poderíamos destacar militares com notório saber na atividade de lutas para conduzir a preparação das tropas.



#### 4. CONSIDERAÇÕES FINAIS E SUGESTÕES

O objetivo principal dessa pesquisa foi analisar O EMPREGO DAS TÉCNICAS DE DEFESA PESSOAL NAS OPERAÇÕES DE GARANTIA DA LEI E DA ORDEM, e chegar a uma conclusão a respeito de suas deficiências e oportunidades de melhoria.

Primeiramente, a pesquisa demonstrou que na última década o Exército foi bastante empregado em missões de Garantia da Lei e da Ordem, ou seja, quando há o esgotamento das forças de segurança pública de um estado e o Governo Federal necessita intervir.

Com vistas a garantir uma ação adequada e precisa sobre a ameaça enfrentada, utilizando-se do menor poder de combate possível e, conseqüentemente, preservar a imagem da Força, verificamos que é fundamental o emprego de técnicas de defesa pessoal no uso progressivo da força em Operações de Garantia da Lei e da Ordem.

Nesta ocasião o uso progressivo e adequado da força, como forma de emprego, é fundamental, a fim de solucionar o problema sem danos colaterais, tendo em vista que os conflitos modernos são desenvolvidos num cenário cada vez mais complexo, com desenvolvimentos tecnológicos e evolução da guerra, a busca incessante pela diminuição dos efeitos colaterais nas diversas atividades operacionais são alvo de estudo.

Observamos também que o Exército Brasileiro, visando continuamente manter o nível de preparação física, intelectual e moral dos militares a fim de cumprir todas as missões constitucionais, publicou em 2017 um novo manual voltado especificamente para o combate corpo a corpo, isso caracteriza o grau de importância da atividade.

Observamos ainda que, com o grande aumento do emprego do Exército em operações de GLO, seus militares, conseqüentemente, passaram a ficar mais expostos aos olhos da sociedade e de seus meios de comunicação, devido a isso torna-se indiscutível a importância da preparação militar para responder às expectativas dos conflitos gerados nos diversos ambientes operacionais.

Desta forma vimos que é indiscutível a importância da aplicabilidade do método em Op GLO, pois o indivíduo que estiver despreparado para neutralizar uma ameaça corpo a corpo, encontra-se em desvantagem em relação ao seu oponente.

A fim de intrduzir contextualizadamente um histórico e relacionar as artes

marciais ao combate, fizemos uma breve passagem no surgimento das artes marciais e vimos que sua origem surgiu da necessidade de sobrevivência do ser humano e posteriormente pela conquista de territórios, ou seja, o princípio das guerras.

Juntamente com o histórico, vimos que grandes exércitos do mundo valorizam muito o adestramento de suas tropas no que tange a luta corporal, mesmo possuindo grandes tecnologias e avanços bélicos. Isso confirma a importância do combate corpo a corpo nas operações militares atuais, principalmente na ponta da linha.

Concluimos também que além das técnicas, o treinamento de combate corpo a corpo, desenvolve diversos atributos da área afetiva aos militares, contribuindo de forma significativamente para desenvolvimento da sua disciplina e do caráter militar. Naturalmente capacitando este profissional em diversas outras áreas.

Apesar de não mais fazer parte do Treinamento Físico Militar, as artes marciais são atividades que desenvolvem capacidade física cardiopulmonar, neuromuscular e psicomotora ao mesmo tempo. Isso resulta em um militar mais saudável e apto a realizar qualquer atividade.

Mesmo depois de observar a importância da capacitação do militar em Defesa Pessoal no contexto atual, verificamos através do levantamento de dados feito nas pesquisas do Capítulo 3 deste trabalho, que as instruções de lutas, não são ministradas constantemente e em todas as OMs. Como resultado, temos um desnível de qualificação e prontidão no que se refere ao preparo de Defesa Pessoal.

A fim de chegar num resultado qualitativo de aplicabilidade, buscamos respostas através de militares qualificados tanto em atividade física como especificamente em artes marciais e além de confirmarmos mais uma vez a importância do método, também chegamos a conclusão de que é necessário realizar um constante plano de treinamento, com uma carga horária de no mínimo 4 (quatro) tempos de instrução semanal durante todo o ano de instrução, para que se possa atingir um nível técnico que garanta a capacidade de enfrentar qualquer oponente em qualquer situação, com segurança e confiança. Foi ressaltado que as técnicas de Defesa Pessoal desenvolvem atributos essenciais ao combatente, mas ao mesmo tempo se forem mal aplicadas em operações, podem causar danos à imagem da Força.

Como resultado do estudo, sugere-se que haja uma valorização da disciplina lutas, bem como uma previsibilidade semanal dessa atividade, principalmente para os combatentes do efetivo profissional, a fim de contribuir de maneira significativa no

desenvolvimento profissional dos militares e conseqüentemente no nível de operacionalidade da Força Terrestre.

Por fim, conclui-se a primordialidade do domínio de técnicas de defesa pessoal para o cumprimento de missões de Garantia da Lei e da Ordem e que isso demanda tempo e dedicação para ser alcançado por toda a tropa de pronto emprego de cada Organização Militar, a fim de que todos estejam, prioritariamente, em ótimas condições.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. 1988.

LIMA, Rômulo Morais. **As artes marciais e as técnicas de combate corpo a corpo como ferramentas para o cumprimento das missões do oficial combatente de carreira do Exército Brasileiro no cenário moderno**. Resende: AMAN, 2016. Monografia.

BRASIL. Academia Militar Das Agulhas Negras. **Caderno de Instrução do Projeto Liderança**. 2011.

BRASIL. Ministério da Defesa. C 20-20: **Treinamento Físico Militar**. Brasília: 3º edição, EGGCF, 2002

BRASIL. Ministério da Defesa. EB20-MC-10.350: **Treinamento Físico Militar**. Brasília: 4º edição, 2015

BRASIL. Ministério da Defesa. C 20-50: **Treinamento Físico Militar - Lutas**. Brasília: 3º edição, EGGCF, 2002.

BRASIL. Ministério da Defesa. **Caderno de Instrução Combate Corpo Corpo** (EB70-CI-11.414). Brasília: 1º edição, 2017.

LICHTENSTEIN, Kobi. **Krav Magá: A filosofia da Defesa Israelense**. Brasil: Imago Editora, 2006.

MUSASHI, Miyamoto. **O Livro dos Cinco Anéis**. Brasil: Editora Conrad, 2006.

AROLDO Luis Ibiapino Cantanhede. Efdeporte. Centro Universitário de Belo Horizonte – UNIBH (Brasil). Maio 2011. Disponível em: <<http://www.efdeportes.com/efd156/artes-marciais-no-contexto-militar.htm>>.

AROLDO Luis Ibiapino Cantanhede. Efdeporte. Centro Universitário de Belo Horizonte – UNIBH (Brasil). Janeiro 2010. Disponível em: <<https://www.efdeportes.com/efd140/artes-marciais-no-exercito-uma-analise-historica.htm>>.

PAIM, Saulo Onoda. **A instrução de combate corpo a corpo no desenvolvimento de atributos da área afetiva visando o preparo de tropas para emprego em operações de garantia da lei e da ordem – baseado na intervenção federal no Rio de Janeiro em 2018**. Rio de Janeiro: EsAO, 2019. Monografia.

BRASIL. Ministério da Defesa. **Operação de Garantia da Lei e da Ordem** (EB70-MC-10.242). Brasília: 1º edição, 2018.

CAMPOSO, Lucas Rodrigues; DE JESUS, Anderson Gomes; SILVEIRA, Breno Archanjo Venturim. **As missões constitucionais do Exército Brasileiro e as artes marciais: a importância do combate corpo a corpo como uso moderado da força**

**nas atividades operacionais.** Rev. Silva, Rio de Janeiro, v. 3, n. 2, p. 8-21, jul.-dez. 2019.

BRASIL. Ministério da Defesa. **Manual de Campanha Polícia do Exército** (EB70-MC-10.239). Brasília: 1º edição, 2018

Manual de Metodologia da Pesquisa Científica - Eduardo Borba Neves e Clayton Amaral Domingues – 2007.

[https://pt.wikipedia.org/wiki/Artes\\_marciais](https://pt.wikipedia.org/wiki/Artes_marciais)

<https://aroldomartins.com.br/historia-das-artes-marciais/>

<https://pt.wikipedia.org/wiki/Jiu-jitsu>

SILVA, Vinicius Reis Da. **A Importância da Instrução de utas na AMAN.** Resende: AMAN, 2010. Monografia.